



MANEJO NUTRICIONAL NA OBESIDADE CANINA

Alex Pacheco¹
Bruna Fragola Sales²
Isaac Vinicius³
Larissa Galvão Gil⁴

RESUMO

A obesidade é uma desordem nutricional caracterizada por um aumento de 20% do peso ideal, ou seja, um acúmulo de gordura maior do que o corpo necessita para manutenção. Pode ocorrer em consequência do fornecimento de carboidrato e gorduras excedendo o gasto energético diário. Tendo em vista que todo excesso é uma desvantagem para o organismo, a obesidade pode acarretar problemas de saúde secundários que comprometem o bem-estar animal. Na etiologia, a raça, espécie, sedentarismo, problemas endócrinos, pré-disposição genética, nutrição, castração, medicamentos e mudanças de hábitos são os principais fatores. Por se tratar de uma condição patológica, a adoção de um manejo nutricional com o balanceamento adequado de nutrientes é essencial no tratamento da doença para aumentar o déficit calórico e diminuir a sobrecarga do organismo. Diante disso esta revisão tem por objetivo esclarecer a importância da mudança no manejo nutricional e como isso pode auxiliar cães em estágios de obesidade.

PALAVRAS-CHAVE: cães; manejo nutricional; sobrecarga.

¹ Discente. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Email: alexpacheco@hotmail.com

² Discente. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Email: bfragola@hotmail.com

³ Discente. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Email: isaacvinicius511@gmail.com

⁴ Discente. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Email: larissagalvaog88@gmail.com



INTRODUÇÃO

A obesidade em cães e gatos, dentre os diversos conceitos, é mais bem descrita como uma patologia nutricional de diversas origens, que tem como principal característica o acúmulo de gordura corpórea, que pode acarretar vários danos à saúde do animal (German, 2006).

FEITOSA et al., (2015) afirma que a obesidade acomete entre 20 a 40% da população canina e apesar de estar associada ao manejo nutricional, se não tratada, pode acarretar aos seus portadores diversas disfunções na fisiologia dos sistemas orgânicos levando a sérios problemas secundários. Além disso, torna o animal mais susceptível a patologias de caráter infeccioso e em casos de procedimentos cirúrgicos, a obesidade age como complicador durante sua realização (Lazzarotto, 1999).

Estudos apontam que a obesidade pode suceder naturalmente ou pode ser adquirida. As principais causas da obesidade natural são fatores genéticos, raças, idade e alterações hormonais. Já as adquiridas são obtidas em consequência do fornecimento irresponsável do alimento, especificadamente de carboidratos e gorduras que, conseqüentemente haverá um superávit calórico, aumentando assim o percentual de gordura corporal. Além de fatores como o sedentarismo, castração e utilização de medicamentos.

Deve ser destacado a importância do tutor na rotina dos animais, de modo que, os animais adquiram muitos vícios nutricionais na rotina que são de responsabilidade dos mesmos (Aptekmann et al., 2014b). Além do tutor, outra variável importante não deve ser esquecida é o ambiente que o animal vive, pois, o espaço físico também interfere nos hábitos, tanto comportamental, quanto alimentar, propiciando à obesidade (Aptekmann et al., 2014a; Aptekmann et al., 2014b).

A compreensão das conseqüências negativas que a obesidade ocasiona e sua identificação são etapas importantes para a correção e prevenção da problemática. Dado o impacto da obesidade sobre a qualidade de vida e longevidade dos animais, serão abordados nessa revisão bibliográfica os principais pontos sobre a obesidade, tais como o tratamento e prevenção.

REVISÃO DA LITERATURA

Estima-se que em cães, a obesidade ocorre quando o peso está pelo menos 15% acima do ideal (Aptekmann et al., 2014). Essa condição patológica acontece devido ao acúmulo de gordura maior que o necessário para o funcionamento vital do corpo, condição esta que é suficiente para deteriorá-las e prejudicar a boa saúde e o bem-estar animal. (Guimarães and Tudury, 2006). Esse fator é capaz de aumentar a incidência de algumas enfermidades, fato este que unido à elevada frequência com que se observa a afecção faz da obesidade uma das formas mais importantes de má nutrição na prática clínica de pequenos animais (Silva, 2014).

Devido a influência do homem aconteceram algumas mudanças nos hábitos alimentares de cães e gatos nas últimas décadas, tornando-se comum a inclusão de petiscos e guloseimas na dieta dos animais. (Aptekmann et al., 2014). Além, disso, os animais atualmente vivem em apartamentos e casas, com isso não caçam e não possuem as atividades de vida livre, contribuindo assim para a elevação dos índices de obesidade canina (Rodrigues, 2011).

De acordo com Nelson and Couto (2015) existem relações entre os fatores genéticos e as raças. Tal relação permite a existência de diferenças entre as necessidades energéticas dos animais, diferenças essas que podem ser notadas na crescente propensão de certas raças a ganharem peso. Algumas necessidades energéticas são menores e outras precisam de menos calorias diárias para manter seu peso ideal. Dentre as raças comumente reconhecidas com risco de obesidade tem-se Golden Retriever, Labrador Retriever, Cocker Spaniel, Beagle e Collie.

Outra influência é a castração. Muitos estudos sugerem que é devido à redução na taxa metabólica após a castração (Oliveira et al., 2010). Em fêmeas castradas pode ocorrer uma maior predisposição a obesidade por causa da ausência de hormônios sexuais, o que favorece o balanço energético positivo pois o estrógeno exerce um efeito inibitório no apetite. Já os machos castrados podem ter diminuição de estímulos sexuais, reduzindo assim a sua atividade física (Silva, 2014).

Tendo em vista que a obesidade é uma considerável problemática na vida dos animais, torna-se indispensável o conhecimento do manejo nutricional adequado para



promover o bem-estar animal, tais como: aumentar a quantidade e melhorar qualidade das proteínas fornecidas, restringir a quantidade de carboidratos, balancear os lipídeos, e aumentar a quantidade de fibras.

DISCUSSÃO

As proteínas são fundamentais na composição da dieta dos animais pois auxiliam na manutenção de massa magra, sendo que a mesma pode ser diminuída de acordo com a redução energética da dieta através mudança no manejo nutricional para redução de peso. Desse modo, as proteínas geram uma perda de peso com a consequente redução da gordura corporal. Preconiza-se então um aporte proteico para assegurar o fornecimento de aminoácidos essenciais e não essenciais, e da energia necessária para a realização de processos metabólicos. Além disso, a utilização de proteínas na dieta de pacientes obesos torna-se ainda fundamental por gerarem maior incremento calórico durante a digestão, desta forma, os animais ao consumirem dietas ricas em proteínas, demandam de maior gasto energético para realizarem a digestão do alimento (Carciofi, 2007; Mendes et al., 2013).

Os carboidratos, em específicos carboidratos complexos (sorgo, lentilha, ervilha e cevada), são uma boa opção para substituição dos lipídeos, pois possuem menos da metade da densidade calórica e provocam uma digestão mais lenta. Por outro lado, a ingestão na forma mais simples pode gerar altos índices glicêmicos e geram uma sensação de saciedade mais curta devido a facilidade em serem digeridos e absorvidos, predispondo assim os animais a obesidade (Carciofi, 2008b; Veiga, 2008; Case et al., 2010).

Apesar dos lipídeos serem grandes vilões, o fornecimento adequado de lipídeos na dieta é de suma importância. Os lipídeos são fontes de energia e de ácidos graxos essenciais, responsáveis pela homeostase do organismo na renovação das células, importância significativa no sistema imune, além de funções reprodutivas, entre outros benefícios. (Martin et al., 2006; Vianni & Braz Filho, 1996). De certo modo, por serem nutrientes que possuem uma maior quantidade calórica, eles são armazenados em forma de gordura corporal para ser usado pelo corpo como uma reserva energética. Sendo

assim, uma dieta com um elevado teor de lipídeos, que por sua vez irá ser bastante consumido pelo animal por causa da elevada palatabilidade, poderá prejudicar o emagrecimento animal através do acúmulo de lipídeos no tecido adiposo. (Pereira et al., 2003). Diante disso, para dietas com o objetivo de reduzir o peso deve-se então, restringir lipídeos na dieta na ordem de 6 a 11% na matéria seca (Case et al., 2010).

Segundo Nelson & Couto (2015), a perda de gordura é favorecida quando são adotadas dietas com baixo teor calórico e com a utilização de fibras que atuam reduzindo a sensação de fome, diminuindo o estresse da fome prolongado. Dessa forma, preconiza-se um balanço entre fibras na dieta. As fibras solúveis utilizadas nas dietas possuem grande capacidade de reter água, retardar o esvaziamento gástrico e do trânsito do intestino delgado e afetam negativamente a digestibilidade dos alimentos (Case et al., 2010).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que fazer a identificação e se conscientizar da forma adequada de manejo nutricional é de suma importância para os animais e para os tutores. Dessa forma, o manejo nutricional permite que se possa adotar medidas preventivas e desenvolver melhorias estratégicas para o tratamento da obesidade já instalada. O balanceamento adequado dos principais nutrientes presentes na dieta através de uma alimentação criteriosa de cães e gatos são capazes de provocar efeitos benéficos ao organismo animal, auxiliando na redução do acúmulo de gordura, melhorando o bem-estar e a saúde animal e colaborando no tratamento da doença. Desse modo, a mudança no estilo de vida permite uma maior expectativa de vida animal, pois como visto na presente revisão bibliográfica,

o manejo inadequado de um animal pode predispor-lo a uma disfunção vital, desenvolvendo afecções secundárias, que podem levar a problemas mais sérios na saúde do animal e até levar a morte do mesmo.

REFERÊNCIAS

Aptekmann, K. P., Mendes Junior, A. F., Passo, C. B., Secchin, M. C. & Galeas, M. A. V.



(2014a). **Comparação dos diferentes métodos de avaliação corporal em felinos.** Brazilian Journal of Veterinary Medicine, 36(2):215-218.

Aptekmann, K. P., Suhett, W. G., Junior, A. F. M., Souza, G. B., Tristão, A. P. P. A., Adams, F. K. & Tinucci -Costa, M. (2014b). **Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina.** Ciência Rural, 44(11):2039-2044.

Carciofi, A. C. (2007). **Métodos para estudo das respostas metabólicas de cães e gatos a diferentes alimentos.**

Revista Brasileira de Zootecnia, 36(Sup.):235-249.

Carciofi, A. C. (2008b). **Manejo nutricional do cão e do gato hospitalizado.** Paper presented at the Apontamentos teóricos das disciplinas de clínica das doenças carenciais, endócrinas e metabólicas e de nutrição e alimentação de cães e gatos, Jaboticabal.

Case, L. P., Daristotle, L., Hayek, M. G. & Raasch, M. F. (2010). **Canine and feline nutrition: A Resource for companion animal professionals: Elsevier Health Sciences.**

Feitosa, M. L., Zanini, S. F., de Sousa, D. R., Carraro, T. C. L. & Colnago, L. G. 2015. **Fontes amiláceas como estratégia alimentar de controle da obesidade em cães.** Ciência Rural, 45, 546-551.

German, A. J. (2006). **The growing problem of obesity in dogs and cats.** The Journal of Nutrition, 136(7):1940S-1946S.

Guimarães, A. L. N. & Tudury, E. A. (2006). **Etiologias, conseqüências e tratamentos de obesidades em cães e gatos–revisão.** Veterinária Notícias, 12(1):29-41. Lazzarotto, J. J. (1999). Revisão de literatura: **Relação entre aspectos nutricionais e obesidade em pequenos animais.**

Revista da Universidade de Alfenas, 533-35.

Martin, C. A., Almeida, V. V. d., Ruiz, M. R., Visentainer, J. E. L., Matshushita, M., Souza, N. E. d. & Visentainer, J. V. (2006). **Omega-3 and omega-6 polyunsaturated fatty acids: importance and occurrence in foods.** Revista de Nutrição, 19(6):761-770.

Mendes, F. F., Rodrigues, D. F., Prado, Y. C. L. & Araújo, E. G. (2013). **Obesidade felina.** Enciclopédia Biosfera, 9(16):1602-1625.

Nelson, R. W. & Couto, C. G. (2015). **Medicina interna de pequenos animais.** Amsterdam: Elsevier Editora.

Oliveira, M. C., Nascimento, B. C. L. & Amaral, R. W. C. (2010). **Obesidade em cães e seus efeitos em biomarcadores sanguíneos-revisão de literatura.** PUBVET, 4Art. 795-801.



Pereira, L. O., Francischi, R. P. & Lancha Júnior, A. H. (2003). **Obesidade**: hábitos nutricionais, sedentarismo e resistência à insulina. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, 47(2):111-127.

Rodrigues, L. F. (2011). **Métodos de avaliação da condição corporal em cães**. Paper presented at the Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

Silva, S. F., Brito, A. K. F., Freire, B. A. A., Sousa, L. M. & Pereira, I. M. (2016). **Obesidade canina**: Revisão. PUBVET, 11(4):313-423.

Veiga, A. P. M. (2008). **Suscetibilidade a diabetes mellitus em cães obesos**. Acta Scientiae Veterinariae, 36(3):311- 312.

Vianni, R. & Braz Filho, R. (1996). **Ácidos graxos naturais**: importância e ocorrência em alimentos. Química Nova, 19:400-407.